

Zona de transição

Dr. Andrés R. Pérez Riera

Zona de transição (“transitional zone”) é o local no qual as amplitudes das deflexões positivas e negativas apresentam igual magnitude (isodifasimo: RS ou R=S) relaciona-se com a direção do eixo QRS no plano horizontal. Como no plano frontal o eixo do QRS é perpendicular ao derivação isodifásica R=S no plano horizontal.

No adulto normal a zona de transição encontra-se entre V2 e V4.

Se a zona de transição está deslocada para a direita de V2 dizemos que há uma rotação horária do eixo longitudinal do coração (observador olhando desde a ponta). No adulto normal uma relação RS em V1 \geq em V1 é considerada normal em adultos 6,4% dos homens normais e 1,5 das mulheres normais tem uma relação RS =1

Quando a zona de transição está deslocada para a esquerda de V4 dizemos que há uma levorotação ou rotação anti-horária no PH. Esta costuma observar-se em sujeitos idosos e em forma patológica na SVE.

Deslocamento da zona de transição para a direita pela rotação anti-horária no seu eixo longitudinal. O VE enfrenta as derivações intermediárias V3 e V4 e não mais V5 e V6. Por isso, podem surgir forças anteriores proeminentes.

A ativação das regiões para-septais baixas até o ápex, estende-se dos 20ms aos 40ms e dirige-se para frente. A hipertrofia destas áreas manifesta-se nas derivações que a enfrentam: V2-V4 ou V3 a V4 (derivações transicionais)

assim, em caso de sobrecarga seletiva destas regiões, registraremos nestas derivações complexos de grande voltagem do tipo R/S. Este padrão é tipicamente encontrado na CIV como elemento de sobrecarga biventricular e conhecida como sinal de Katz-Wachtel.

ONDA R DE VOLTAGEM

AUMENTADA EM V2, POR DESLOCAMENTO DA ZONA DE TRANSIÇÃO

PARA DIREITA é considerado um sinal indireto de SVE. A passagem brusca de complexos totalmente ou predominantemente negativos para predominantemente positivos é um elemento que pode sugerir SVE.

Um deslocamento da zona de transição para esquerda pode ser observado nas SVD.